OS IMPACTOS DA DOENÇA DE PARKINSON EM IDOSOS: REVISÃO DE LITERATURA

Gabriella Fernandes PRADAS[1]; Débora Silva de Freitas VELOSO[1]; Erika Vieira JUSTINIANO[1]; Stella Angela da SILVA[1]; Daniela Maria Alves CHAUD[2].

1. Acadêmicas de Graduação em Nutrição – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – Universidade Presbiteriana Mackenzie. 2. Prof. Adjunto – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – Universidade Presbiteriana Mackenzie. – daniela.chaud@mackenzie.br

RESUMO: A doença de Parkinson (DP) é uma doença neurológica que afeta os movimentos, podendo surgir alguns sintomas que dificultam a ingestão alimentar e alteram o estado nutricional, sendo necessário intervenções precoces com o apoio de uma equipe multidisciplinar. O trabalho teve como objetivo realizar uma revisão na literatura e descrever os impactos da doença de Parkinson nos idosos brasileiros e suas características nutricionais. Metodologia: Foi realizada uma revisão na literatura entre 2013 e 2020 nas bases de dados SciELO, Google Acadêmico e PubMed, sendo utilizado artigos nacionais e internacionais, visando analisar os impactos ocasionados em idosos pela doença de Parkinson e dando enfoque no âmbito nutricional. Resultados: Foram selecionados 15 artigos para compor a revisão de literatura. A síntese dos artigos selecionados foi apresentada em um quadro síntese. Discussão: A partir do estudo de Santos et al. (2019) foi verificado que o diagnóstico da doença de Parkinson provoca diversos impactos na vida do indivíduo idoso, gerando inclusive o surgimento de sentimentos negativos como a não aceitação do diagnóstico, tristeza, medo e decepção, relacionados à doença. No quesito nutricional, um estudo realizado por Morais et al. (2013) com indivíduos portadores da doença de Parkinson, concluiu que 55,5% dos indivíduos apresentavam risco de desnutrição, indicando que a DP pode colaborar para o declínio do estado nutricional. Conclusão: A doença de Parkinson gera impactos na vida dos idosos tanto no âmbito social, quanto no quesito da nutrição. Sendo assim, é de extrema importância que os profissionais da área da saúde construam alternativas para minimizar os impactos produzidos pela doença.

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Parkinson. Idoso. Impactos. Nutrição do idoso com DP.

INTRODUÇÃO

A doença de Parkinson (DP) é uma doença neurológica, descrita pela primeira vez em 1817 pelo médico James Parkinson, a qual afeta os movimentos da pessoa, causando tremores, lentidão de movimentos, rigidez muscular, desequilíbrio e alterações na fala e na escrita (BRASIL, 2010). Dependendo da fase em que se encontra o paciente, tanto no tratamento como na dosagem de medicamentos, podem surgir alguns sintomas que dificultam a ingestão alimentar e alteram o estado nutricional dele. Alguns fatores de risco podem desencadear a falta de apetite, a perda de peso e a má nutrição, como: problemas de mastigação e deglutição; pouca atividade física; medicamentos que interferem na absorção intestinal e levam ao mau funcionamento do órgão; aumento do metabolismo e necessidades energéticas levando a perda de peso, tremor e rigidez para utilizar talheres; e a falta de equilíbrio para a preparação dos alimentos, quando não tem outra pessoa que faça, entre outros (ABP, 2020).

Como a DP é considerada uma doença crônica e progressiva, os seus sinais e sintomas tendem a avançarem com o tempo de evolução do diagnóstico, por isso, em alguns casos as funções do indivíduo tornam-se cada vez mais comprometidas, deixando-o mais dependente e com maior necessidade de cuidado. Por isso, é necessário que o portador se atente para intervenções precoces, ou seja, a prevenção com o apoio da equipe multidisciplinar (ZHANG, 2016).

Por ser uma doença progressiva que tem prevalência de ocasionar uma incapacidade grave após 10 a 15 anos, a DP tem elevado impacto social, particularmente na população mais idosa (BRASIL, 2010).

Um estudo descritivo, exploratório e qualitativo realizado no município de Vitória da Conquista (Bahia) com idosos portadores da doença de Parkinson concluiu que essa doença gera impactos na vida social dos idosos. Tais impactos podem ser percebidos a partir de sentimentos de tristeza e preocupação, limitação funcional e resiliência. Sendo assim, é necessário que os profissionais da área da saúde desenvolvam ações em educação e saúde, além de orientações e ações de cuidado, a fim de minimizar os impactos produzidos pela DP e

garantir uma melhor qualidade de vida para o idoso (SANTOS et al., 2019).

Em relação ao impacto nutricional, o estudo de Guerdão e colaboradores, verificou que os portadores da DP tinham maior incidência de subnutrição (GUERDÃO et al., 2019). Estudos como estes, presentes na literatura reforçam o papel da adequação nutricional em pacientes com DP para melhorias na qualidade de vida.

Visando identificar e preencher lacunas relacionadas à temática, o presente trabalho teve como objetivo realizar uma revisão na literatura para descrever os impactos da doença de Parkinson nos idosos brasileiros e suas características nutricionais.

MATERIAL E MÉTODO

Foi realizada uma revisão na literatura entre 2013 e 2020 nas bases de dados SciELO (*Scientific Eletronic Library Online*), Google Acadêmico e PubMed, sendo que essa busca foi realizada por meio da utilização das palavras-chave adotadas após consenso entre os autores: "doença de Parkinson", "idoso", "impactos" e "nutrição do idoso com DP".

Foram incorporados e considerados artigos nacionais e internacionais, incluindo artigos de revisão, visando analisar os impactos ocasionados em idosos pela doença de Parkinson e dando enfoque no âmbito nutricional.

RESULTADOS

Foram selecionados 15 artigos para compor a revisão de literatura. Estes artigos foram lidos e analisados, dando enfoque para as consequências sofridas pelos idosos com a doença de Parkinson. Os assuntos mais priorizados foram a questão nutricional envolvida e relacionada com essa doença, além dos impactos sociais, motores, fisiológicos e metabólicos decorrentes para o organismo desses indivíduos. Enfatizou-se também a importância da assistência multiprofissional para indicar maneiras adequadas de prevenção e retardo dos efeitos da DP, podendo proporcionar aos idosos uma melhor qualidade de vida com um envelhecimento mais saudável.

DISCUSSÃO

A doença de Parkinson é classificada como cosmopolita, visto que é uma desordem que acomete indivíduos de todas as etnias, classes sociais e sexos. Alguns estudos realizados com pacientes com DP discutem os efeitos neuroprotetores do estrogênio ao longo da vida, entretanto o papel do estrogênio como neuroprotetor ainda é questionável, necessitando de mais estudos na área (GUERDÃO et al., 2019).

Os estudos selecionados para essa revisão mostram que devido às diversas modificações físicas e emocionais produzidas pela doença de Parkinson, é necessária a realização de intervenções multiprofissionais e a adoção de estratégias para melhorar a qualidade de vida dos portadores, pois segundo Luz e Coronago (2017), por ser a DP um dos distúrbios de movimento que mais atinge os idosos é de grande relevância conhecer a sua sintomatologia para compreender as alterações que podem afetar o indivíduo. Além disso, deve ser iniciado o tratamento adequado, uma vez que a doença é degenerativa e o prognóstico e o plano de tratamento são modificados conforme a evolução da doença. A presente revisão bibliográfica demonstra alta correlação entre doença de Parkinson e comprometimento da qualidade de vida dos idosos.

De acordo com Santos et al. (2019), o diagnóstico da doença de Parkinson provoca diversos impactos na vida do indivíduo idoso, gerando inclusive o surgimento de vários sentimentos relacionados à doença, já que cada paciente lida de forma individual ao surgimento e descobrimento de uma doença. Na maioria das vezes esse processo é acompanhado de alguns sentimentos negativos, como por exemplo a não aceitação do diagnóstico, tristeza, medo, decepção etc. Por esse motivo, é de extrema relevância que os profissionais da área da saúde desenvolvam ações em educação, saúde, orientações e ações de cuidado, a fim de reduzir os impactos produzidos pela DP e garantir uma melhor qualidade de vida para o idoso.

Quadro 1. Referências relacionadas à avaliação da qualidade de vida e alimentação de pacientes idosos com Parkinson incluídas no estudo de revisão

Autores	Título	Objetivos	Metodologia	Conclusão
BAPTISTA et al. 2019	Idosos com doença de Parkinson: perfil e condições de saúde	Identificar o perfil sócio-demográfico de idosos com doença de Parkinson. Além de avaliar as condições de saúde destes em relação ao estágio da doença, cognição e risco de quedas.	Estudo descritivo-exploratório, de abordagem quantitativa e corte transversal, realizado com 50 idosos com Doença de Parkinson cadastrados na Associação Parkinson de Santa Catarina (APASC). Para a coleta de dados utilizou-se um questionário sociodemográfico/clínico e instrumentos: Escala de incapacidade de Hoehn e Yahr, Mini Exame do Estado Mental e Escala de Risco de Quedas.	Conclui-se que o risco de quedas na população idosa se acentua quando está relacionado com a DP. Já a alteração cognitiva pode estar presente desde o início do diagnóstico da doença e evoluir com o avançar da mesma. Conhecer as condições de saúde dos idosos com DP pode contribuir no desenvolvimento de uma assistência multiprofissional de qualidade.
SANTOS et al. 2019	Impactos da Doença de Parkinson na vida dos idosos	Analisar os impactos da Doença de Parkinson em idosos.	Estudo descritivo, exploratório e qualitativo realizado no município de Vitória da Conquista (Bahia). A amostra contemplou 12 idosos com Doença de Parkinson. Os instrumentos para coleta dos dados foram: Questionário Sociobiodemográfico e Econômico e a Entrevista semiestruturada.	Conclui-se que a doença de Parkinson gera impactos na vida dos idosos, tanto sociais como na questão de saúde desses indivíduos. É fundamental que a sociedade tenha um olhar de maior resiliência e cuidado sobre esse público.
MORAIS et al. 2013	Doença de Parkinson em idosos: ingestão alimentar e estado nutricional	Avaliar o estado nutricional e ingestão alimentar dos idosos portadores da doença de Parkinson.	Estudo transversal, realizado com pacientes portadores da doença de Parkinson (DP), de ambos os sexos, de 60 a 88 anos de idade, atendidos em ambulatório. O estado nutricional foi avaliado utilizando a mini-avaliação nutricional (MAN), registro de consumo alimentar estimado de três dias e antropometria.	Conclui-se que embora a ingestão energética da maioria se apresente adequada, observou-se o desequilíbrio dietético, com consumo insuficiente de fibras, cálcio e potássio. Além disso, metade da população encontrava-se em risco nutricional, segundo a MAN.
CARMO; FERREIRA, 2016	Avaliação nutricional e o uso da levodopa com refeições proteicas em pacientes com doença de Parkinson do município de Macaé, Rio de Janeiro	Identificar, no município de Macaé-RJ, pacientes com doença de Parkinson em risco nutricional e o consumo proteico associado ao uso da levodopa.	Estudo transversal, quantitativo e descritivo. A amostra foi composta por 40 pacientes com DP, de ambos os sexos, com idade variando de 60 a 93 anos. Os instrumentos utilizados foram a Mini Avaliação Nutricional (MAN) e o registro alimentar estimado de três dias	O estudo concluiu que a maioria dos indivíduos apresentou risco nutricional. A maior parte realizava uma ingestão diária total hiperproteica, sendo o conteúdo proteico mal distribuído nas refeições ao longo do dia, além do não cumprimento ao intervalo recomendado da levodopa.

GUERDÃO et al. 2019	Estado nutricional e ingestão proteica de idosos com doença de Parkinson	Determinar o estado nutricional e a ingestão proteica de pacientes idosos com doença de Parkinson (DP) e sua associação com o grau de evolução da DP.	Estudo transversal desenvolvido com 31 idosos de ambos os gêneros com DP do ambulatório de Neurologia de um hospital público. Foi realizada a avaliação do estado nutricional e utilizado o Recordatório de 24 horas para avaliar o consumo calórico e proteico.	Concluiu-se que não houve associação do estado nutricional e ingestão proteica com o estágio da doença e o tempo de evolução da DP.
BEZERRA, G. K. de A., 2020	Consumo alimentar, antropometria e composição corporal em pacientes com doença de Parkinson	Avaliar o consumo alimentar, o perfil antropométrico e de composição corporal de pacientes portadores de doença de Parkinson atendidos ambulatorialmente.	O estudo, tipo série de casos, foi realizado com pacientes de ambos os sexos, em atendimento no ambulatório Pró Parkinson do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco e na Associação de Parkinson de Pernambuco, entre janeiro e junho de 2019.	Concluiu-se que os pacientes tinham elevada prevalência de excesso de peso e de gordura corporal e consumo insuficiente de calorias, cálcio, magnésio e zinco. Uma das possíveis explicações para a inadequação calórica entre os obesos é a “causalidade reversa”. Ou seja, eles já estariam utilizando dieta hipocalórica para a perda ponderal.
MEDEIRO, L. C., 2017	Estado nutricional e risco cardiovascular de pacientes com doença de Parkinson	Avaliar o estado nutricional, o consumo alimentar e o risco cardiovascular de portadores de DP atendidos na Clínica Escola de Fisioterapia da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.	Foram utilizados prontuários dos pacientes atendidos entre os meses de maio de 2016 e abril de 2017. Foram coletados: peso, estatura, índice de massa corporal (IMC), perímetro da panturrilha (PP), circunferência abdominal (CA), perímetro do braço (PB) dobra cutânea triciptal (DCT), resultado do cálculo da área muscular do braço corrigida (AMBc) e informações sobre o consumo alimentar contidas no Formulário de Marcadores de Consumo Alimentar.	A maioria dos participantes apresentou excesso de peso, com risco para desenvolvimento de doenças cardiovasculares e complicações metabólicas.

Fonte: Autores

Quadro 2. Revisões bibliográficas sobre pacientes idosos com Parkinson incluídas no estudo de revisão

Autores	Título	Objetivos	Metodologia	Conclusão
LUZ; CORONAGO, 2017	A Doença de Parkinson na Pessoa Idosa e a Relação com sua Qualidade de Vida	Fornecer informações sobre a fisiopatologia, manifestações clínicas e os impactos físicos, sociais e emocionais que influenciam na qualidade de vida de idosos portadores da doença de Parkinson.	Revisão bibliográfica baseada na literatura especializada através de consulta a artigos científicos selecionados através de busca no banco de dados do Scielo e Google Acadêmico entre os anos de 2006 e 2016.	Concluiu-se que devido ao caráter progressivo e degenerativo da doença de Parkinson, é preciso a atenção dos profissionais da área de saúde para conhecer e indicar maneiras adequadas para prevenir e retardar os efeitos da DP, podendo proporcionar à eles uma melhor qualidade de vida com envelhecimento mais saudável. Dando importância à prática de terapias, além das farmacológicas, associadas com a prática de atividades físicas.
SANTOS et al., 2020	Uso de probióticos em pacientes com doença de Parkinson: a importância do eixo intestino-cérebro e dietoterapia – uma revisão de literatura	Avaliar a utilização dos probióticos e a terapia nutricional da doença de Parkinson.	Revisão bibliográfica que utilizou os bancos de dados Pubmed, ScienceDirect e MEDLINE, utilizando como buscadores os termos "Parkinson Disease AND Probiotics AND Therapy OR Clinical Efficacy". Como critérios de inclusão, foram selecionados apenas artigos com estudos clínicos randomizados e atuais revisões relevantes publicadas até maio de 2020. Como critérios de exclusão os estudos préclínicos e inferiores ao ano de publicação 2014.	Os estudos analisados mostraram a importância da alimentação para prevenir doenças originadas de disbiose, exemplificando a disfunção motora e não motora observados na DP podem ser atribuídos a isto. Os pacientes com DP apresentaram uma composição alterada da microbiota intestinal com o comprometimento da barreira intestinal e do sistema neuroimune entérico.
SANTOS et al., 2020	Impactos ocasionados pela disfagia na qualidade de vida de pacientes com doença de Parkinson	Identificar os impactos ocasionados pela disfagia, na qualidade de vida de pacientes com Doença de Parkinson.	Revisão de literatura, que utilizou para a coleta de dados as seguintes bases de dados: eletrônicos Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana do Caribe em Saúde Pública (LILACS), U. S. National Library of Medicine (PUBMED). Selecionou produções científicas publicados em língua portuguesa, inglesa e espanhola, entre os anos de 2010 a 2020.	Conclui-se que os impactos da disfagia na qualidade de vida do paciente com Doença de Parkinson, representam grande influência na qualidade de vida dos acometidos. Evidenciando também a importância de um acompanhamento multidisciplinar no tratamento do paciente com Doença de Parkinson, buscando promover qualidade de vida e melhor saúde dos acometidos.

CUNHA, D.S.O. da, 2017	Associação entre a diabetes mellitus tipo 2 e a doença de Parkinson	Sistematizar o conhecimento existente sobre os estudos epidemiológicos que avaliam a associação entre a diabetes mellitus tipo 2 e a doença de Parkinson, e avançar possíveis explicações biológicas para esta mesma associação.	Revisão com base na recolha de artigos que estudam a associação entre a diabetes mellitus tipo 2 e a doença de Parkinson, na base de dados bibliográficos PubMed, escritos em inglês. Os termos de pesquisa utilizados foram “Diabetes type 2” e “Parkinson disease”	Concluiu-se que a associação entre a DP e a diabetes mellitus tipo 2 parece acontecer através de fatores genéticos, alterações mitocondriais, distúrbios na conformação de proteínas, stress oxidativo e neuroinflamação.
BOULOS et al., 2019	Nutritional Risk Factors, Microbiota and Parkinson’s Disease: What Is the Current Evidence?	Fornecer conhecimentos atuais sobre a relação entre dieta e risco de DP.	Foi realizada uma revisão abrangente incluindo os estudos mais relevantes do ano 2000 em diante, incluindo estudos prospectivos, estudos de caso-controle aninhados e meta-análise.	Concluiu-se que ainda existem muitas controvérsias a respeito da relação entre DP e dieta que, além das diferenças metodológicas entre os estudos, podem ser devidas a fatores genéticos e específicos de gênero subjacentes. Os laticínios, principalmente o leite, podem aumentar o risco de DP por meio do efeito mediado por contaminantes.

Fonte: Autores

Quadro 3. Principais referências sobre a percepção de profissionais e cuidadores dos pacientes idosos com Parkinson incluídas no estudo de revisão

Autores	Título	Objetivos	Metodologia	Conclusão
NUNES et al., 2019	Adaptação dos Familiares Cuidadores de Idosos com Doença de Parkinson: Processo de Transição	Descrever e interpretar a repercussão da transição para o exercício do papel de cuidador em familiares de idosos com doença de Parkinson, à luz da teoria das Transições.	Estudo exploratório de abordagem qualitativa, projetado para capturar as experiências dos familiares cuidadores frente à transição ao papel de cuidar de seus parentes idosos com doença de Parkinson, através de um roteiro de entrevista semiestruturado. A amostra foi composta por 20 familiares cuidadores de idosos com DP, selecionados por conveniência a partir do cadastro da Associação Parkinson Santa Catarina (APASC).	O estudo concluiu que a transição de familiares para o papel de cuidador inicia-se com a conscientização dos primeiros sintomas e do diagnóstico, envolvendo mudanças e caracterizando-se pelas ações de cuidar.
SILVA; CARVALHO, 2019	Doença de Parkinson: o tratamento terapêutico ocupacional na perspectiva dos profissionais e dos idosos	Conhecer as intervenções do terapeuta ocupacional junto aos idosos com Doença de Parkinson, bem como as concepções dos idosos com Doença de Parkinson sobre a terapia ocupacional.	Este estudo foi de natureza qualitativa, desenvolvido por meio de entrevistas com terapeutas ocupacionais e idosos residentes do estado do Rio de Janeiro. Essas entrevistas foram realizadas com oito terapeutas ocupacionais que atendem idosos com Doença de Parkinson e seis idosos com a doença.	Os autores chegaram a conclusão de que os idosos possuem dificuldade em compreender a terapia ocupacional. As técnicas/métodos utilizados pelos profissionais foram distintos, com base em componentes em sua maioria motores. Os resultados dos tratamentos estão relacionados à fase da doença em que o idoso se encontra e a sua adesão ao tratamento.
FARIA; LIMA; PEREIRA-SILVA, 2019	Resiliência familiar diante do diagnóstico da doença de Parkinson na velhice	Estudar o processo de envelhecimento com a presença de DP. Analisar os conceitos de autonomia e resiliência. Discutir as mudanças na dinâmica familiar e a importância da resiliência diante da DP.	Os referenciais teóricos utilizados foram o sistêmico e conceitos desenvolvidos pela Psicologia do Lifespan.	Concluiu-se que a DP tem grande impacto social na dinâmica familiar dos portadores. Além disso, foi observado a importância do papel da Psicologia nesse processo, notando que é um campo ainda pouco explorado.

Fonte: Autores

Além disso, esse diagnóstico também afeta toda a família do idoso, surgindo uma necessidade de restruturação para oferecer os cuidados imprescindíveis ao idoso, visto que ele possuiria, com o progresso da doença, mais dependência para realizar atividades básicas de sua rotina. Consequentemente, os familiares precisam encontrar recursos (como uma rede de apoio social, coesão familiar e atributos pessoais) para enfrentar todos os sentimentos negativos causados pelo diagnóstico de DP, tanto individualmente como no sistema familiar. No entanto, em alguns casos, surge a necessidade do auxílio de um profissional para um maior acolhimento, podendo ser através da terapia familiar ou individual, para o cuidador e/ou para o idoso enfermo (FARIA; LIMA; PEREIRA-SILVA, 2019).

Outro fator de grandes impactos na qualidade de vida dos idosos com DP é a disfagia. Essa alteração fisiológica está associada a diversos prejuízos que comprometem o estado de saúde do paciente, como perda de peso involuntária, mudanças de apetite, constipação, aspiração pulmonar, desidratação, engasgos, boca seca, dor de garganta, regurgitação, entre outros. Paralelamente, a disfagia também pode ocasionar impactos sociais, aumento no índice de dependência e aspectos psicológicos. Outro ponto importante são os sinais e sintomas da disfagia, pois fazem com que os idosos com DP deixem de se alimentar em público pelo receio e/ou fadiga, colaborando com o agravamento do estado de saúde e qualidade de vida dos pacientes diagnosticados com DP (SANTOS et al., 2020). Conforme Benzecry et al. (2020), na presença de disfagia, faz-se necessária uma intervenção multidisciplinar com acompanhamento nutricional a fim de adequar o plano alimentar, para que se possibilite a manutenção ou recuperação do estado nutricional.

Foram encontrados na literatura científica estudos relacionando o estado nutricional com a doença, sendo eles importantes para corroborar com o embasamento técnico na avaliação e tratamento dietoterápico dos pacientes. Um estudo realizado por Morais et al. (2013) com indivíduos portadores da doença de Parkinson, concluiu que 55,5% dos indivíduos apresentavam risco de desnutrição, indicando que a DP pode colaborar para o declínio do estado nutricional. Outro estudo verificou que a maioria dos indivíduos apresentou risco nutricional, com ingestão diária total hiperproteica, sendo o conteúdo proteico mal distribuído nas refeições ao longo do dia (CARMO; FERREIRA, 2016).

Ainda em relação a ingestão de proteínas, Guerdão (2019) também verificou em seu estudo que a média de consumo desse macronutriente foi maior em relação às recomendações de acordo com o cálculo do valor energético total realizado e enfatiza que esse consumo acima das necessidades diminui a eficácia do medicamento levodopa, pois a proteína vai competir com a absorção do fármaco. A proteína é fundamental para promoção da saúde e melhoras nos desfechos clínicos, desde que consumida em quantidades e horários adequados.

Foi avaliado no estudo de Bezerra (2020) o consumo calórico dos portadores da DP e foi evidenciado um consumo excessivo em 6,6% dos homens e 12,5% das mulheres. Porém, o percentual médio de consumo dos macronutrientes encontra-se dentro da faixa de distribuição aceitável em ambos os sexos. Além disso, foi apresentada alta frequência de inadequação de consumo de alguns micronutrientes como o cálcio, magnésio e zinco.

No estudo de Morais et al. (2013) foi encontrado uma ingestão de fibras e ingestão hídrica inferior ao recomendado para a faixa etária. O baixo consumo de fibras e a baixa ingestão hídrica pode ser fator de risco para constipação intestinal, motivo de grande desconforto em idosos com a Doença de Parkinson e pode atingir cerca de 80% dos pacientes. Além disso, tem se identificado relação entre presença e grau de constipação com a duração e gravidade da doença.

O tratamento da DP visa aumentar os níveis de dopamina e aliviar os sintomas, sendo, atualmente, o levodopa, o medicamento mais utilizado (CARMO; FERREIRA, 2016), por isso a preocupação em adequar o consumo alimentar para que não ocorra prejuízos em relação a interação fármaco-nutriente, diminuindo a recuperação do paciente.

Em relação aos carboidratos, uma importante revisão de Cunha (2017) trouxe achados associando a DP com o DM2: foram encontrados estudos clínicos em que a diabetes aumentava o risco de DP e outros em que ela diminuía, mas a maioria trazia a primeira

reflexão, o que deixa o tema com conclusões controversas. Porém, é descrito no estudo que algumas explicações biológicas parecem favorecer a associação das duas doenças, como a via da inflamação metabólica, por exemplo, necessitando de mais investigação acerca do tema para possíveis comprovações. A Sociedade Brasileira de Parkinson recomenda a ingestão de 4 porções pelo menos de alimentos pertencentes ao grupo dos carboidratos, evitando doces.

O consumo de alimentos ricos em lipídios deve ser verificado tanto para promoção de saúde, quanto para outras doenças além da DP, como as cardiovasculares. O excesso de peso, principal característica do desenvolvimento das doenças do coração, pode ser explicado pelo baixo nível de atividade física realizada, elevada ingestão alimentar ou por características metabólicas particulares dos pacientes com DP (MEDEIROS, 2017).

A utilização dos probióticos é muito investigada também na dietoterapia do paciente com DP por conta da importância do eixo intestino-cérebro. Há evidências de que o uso deles na dieta pode melhorar a motilidade intestinal, contribuir para a simbiose do trato gastrointestinal e melhora na consistência das fezes. Todas essas funções sendo realizadas adequadamente, melhoram e promovem a saúde do paciente com DP, principal objetivo da dietoterapia nutricional (CARDOSO, 2018).

CONCLUSÃO

Concluiu-se com esta revisão que a doença de Parkinson afeta diretamente a qualidade de vida dos idosos portadores dessa condição clínica e muitos dos impactos encontrados estão relacionados com a questão nutricional.

Também foi observado com essa revisão, relatos de altos índices de disfagia, afetando o estado de saúde e ocasionando perda de peso involuntária, mudanças de apetite e constipação.

Além disso, os idosos possuem risco maior de receber aporte inadequado de macronutrientes e micronutrientes, afetando negativamente no estado nutricional desses indivíduos, sendo importante o suporte dos profissionais da saúde para o apoio e cuidado dos portadores de DP.

THE IMPACTS OF PARKINSON'S DISEASE IN ELDERLY: LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Introduction: Parkinson's disease is a neurological disease that affects the movements, and some symptoms can arise that make it difficult to eat and alter the nutritional state, requiring early interventions with the support of the multidisciplinary team. The aim of this study was to conduct a literature review describing the impacts of Parkinson's disease on elderly Brazilians and their nutritional characteristics. Methodology: A literature review was conducted between 2013 and 2020 in the SciELO, Google Academic and PubMed databases, using national and international articles to analyze the impacts of Parkinson's disease on the elderly and focusing on the nutritional field. Results: 15 articles were selected to compose the literature review. The synthesis of the selected articles was presented in a summary table. Discussion: Based on the study by Santos et al. (2019), it was found that the diagnosis of Parkinson's disease causes several impacts on the life of the elderly individual, even generating the emergence of negative feelings such as non-acceptance of the diagnosis, sadness, fear and disappointment, related to the disease. On the nutritional issue, a study by Morais et al. (2013) with individuals with Parkinson's disease, concluded that 55.5% of individuals were at risk of malnutrition, indicating that PD can contribute to the decline in nutritional status. Conclusion: Parkinson's disease impacts the lives of the elderly both socially and in terms of nutrition. Therefore, it is extremely important that health professionals build alternatives to minimize the impacts produced by the disease.

KEYWORDS: Parkinson's disease. Elderly. Impacts. Nutrition of the elderly with PD.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASIL PARKINSON (ABP). **Nutrição na doença de Parkinson.** Disponível em: <http://www.parkinson.org.br/>. Acesso em 25 de outubro de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas: Doença de Parkinson.** Portaria n°228. Brasília, 2010.

BENZECRY, G. et al. Prevalência e fatores associados à disfagia em idosos: uma revisão. **Disciplinarum Scientia | Saúde**, v. 21, n. 2, p. 1-10, 2020.

BEZERRA, G. K. de A. **Consumo alimentar, antropometria e composição corporal em pacientes com doença de Parkinson**. Dissertação (Mestrado em Nutrição) –Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020.

BAPTISTA, R. et al. **Idosos com doença de parkinson: perfil e condições de saúder. Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 5, 2020.

BOULOS, C. et al. Nutritional Risk Factors, Microbiota and Parkinson's Disease: What Is the Current Evidence?. **Nutrients**, v. 11, 2019.

CARDOSO, M. V. et al. Probióticos associados ao tratamento das doenças periodontais: revisão de literatura. **RFO**, Passo Fundo, v. 23, n. 1, p. 98-106, 2018.

CARMO, T. P. S.; FERREIRA, C. C. D. Avaliação nutricional e o uso da levodopa com refeições proteicas em pacientes com doença de Parkinson do município de Macaé, Rio de Janeiro. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 223-234, 2016.

CUNHA, D.S.O. da. **Associação entre a diabetes mellitus tipo 2 e a doença de Parkinson.** Dissertação (Mestrado em Medicina) –Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2017.

FARIA, L. J. F. D; LIMA, P. M. R.; PEREIRA-SILVA, N. L. Resiliência familiar diante do diagnóstico da doença de Parkinson na velhice. **Pesqui. prát. psicossociais**, São João del-Rei, v. 14, n. 1, p. 1-18, 2019.

GUERDÃO, M. D. Q. P. et al. Estado nutricional e ingestão proteica de idosos com doença de Parkinson. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 6, p. 219, 2019.

LUZ, K. P. S; CORONAGO, V. M. O. A Doença de Parkinson na pessoa idosa e a relação com sua qualidade de vida. **Rev. Multidisciplinar e de Psicologia**, v.11, n.35, 2017.

MEDEIROS, L. C. de. **Estado nutricional e risco cardiovascular de pacientes com doença de Parkinson**. Artigo Científico (Graduação em Nutrição) - Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Santa Cruz, 2017.

MORAIS, M. B. et al. Doença de Parkinson em idosos: ingestão alimentar e estado nutricional. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 503-511, 2013.

NUNES, S. F. L. et al. Adaptação dos Familiares Cuidadores de Idosos com Doença de Parkinson: Processo de Transição. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v.35, 2019.

SANTOS, B. K. S. et al. Impactos ocasionados pela disfagia na qualidade de vida de pacientes com doença de Parkinson. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, 2020.

SANTOS, R. B. et al. Uso de probióticos em pacientes com doença de Parkinson: a importância do eixo intestino-cérebro e dietoterapia - uma revisão da literatura. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 9, n. 9, p. e357997259, 2020.

SANTOS, J. A. et al. Impactos da Doença de Parkinson na vida dos idosos. **Rev. Desafios**, Tocantins, 2019.

SILVA, T. P. D.; CARVALHO, C. R. A. D. Doença de Parkinson: o tratamento terapêutico ocupacional na perspectiva dos profissionais e dos idosos. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, São Carlos, v. 27, n. 2, p. 331-344, 2019.

ZHANG, T.M et al. Nonmotor symptoms in patients with Parkinson disease: A cross-sectional observational study. **Medicine (Baltimore),** 2016.